

MUNDANEUM: O TRABALHO VISIONÁRIO DE PAUL OTLET E HENRI LA FONTAINE

Valéria Rodrigues de Oliveira Pozzatti
Adriana Aparecida Oliveira
Janaína Fernandes Guimarães Polinini
Rossanna dos Santos Santana Rubim

Resumo: O objetivo do presente trabalho é traçar breves considerações a respeito do Mundaneum, instituição criada de acordo com a visão de Paul Otlet e Henri La Fontaine, que pretendiam organizar a informação com vistas a dispor conhecimento ao alcance de todos. A partir de uma análise documental, intenciona-se abordar aspectos relativos à gênese, percurso histórico e papel desse museu na contemporaneidade. Foi possível evidenciar o difícil percurso dos idealizadores desse projeto e pontuar os desafios enfrentados na busca pela consolidação da importância da proposta de trabalho da referida instituição.

Palavras-chave: Mundaneum. Classificação do conhecimento. Paul Otlet. Henri La Fontaine.

1 INTRODUÇÃO

Em 1998, na Bélgica, foi criada uma associação sem fins lucrativos, com o objetivo de gerenciar e conservar o legado documental acumulado por Paul Otlet e Henri La Fontaine desde a fundação do então Escritório Internacional de Bibliografia Sociológica, em 1893. Essa associação recebeu o nome de **Mundaneum**, neologismo criado por Otlet (MUNDANEUM, 2010). A coleção, atualmente gerida por tal associação, foi removida várias vezes, no decorrer de sua história de constituição, sendo que era inacessível ao público em geral antes de ser disposta no museu, que hoje localiza-se na cidade belga de Mons, o que aconteceu a partir de 1998.

Uma importante figura foi determinante para a retomada do interesse pelo “resgate histórico do extenso e importante trabalho deste pesquisador belga do final do século XIX. Baseado em pesquisa de campo realizada no acervo pessoal de Paul Otlet” (FONTOURA, 2012): o bibliotecário australiano e pesquisador da história da organização internacional do conhecimento, Warden Boyd Rayward, que no decorrer de suas pesquisas deparou-se com o trabalho de Paul Otlet e da Documentação. Tal fato culminou com a recuperação de grande parte da coleção esquecida no decorrer dos anos (estima-se terem sido perdidas mais de 90 toneladas de materiais) e na abertura do Mundaneum, pois, após ter lido alguns dos trabalhos sobre Otlet, Rayward foi em busca dos documentos ainda existentes do outrora Palácio Mundial, vindo a descobrir, em Bruxelas, uma sala lotada de livros e montes de papéis, dispostos sem qualquer critério, num flagrante testemunho do descaso para com o trabalho de uma vida, dedicado inteiramente aos interesses comuns da humanidade.

Com base em análise documental, principalmente das fontes disponibilizadas pelo Mundaneum, este trabalho tem o intuito de traçar breves considerações a respeito da gênese, percurso histórico e papel desse museu na contemporaneidade.

2 PERCURSO HISTÓRICO

Paul Marie Ghislain Otlet, nascido em 23 de agosto de 1868, formou-se em direito, seguindo uma tradição familiar de modo a dar continuidade à gestão do patrimônio do pai. Durante período de estágio no escritório de Direito de Edmond Picard, tornou-se parte da equipe multidisciplinar mobilizada para os trabalhos de publicação do *Pandects belges*, publicação de natureza bibliográfica da jurisprudência belga.

Ali, teve consciência da importância de tal publicação como uma ciência. A partir de então, veio a dedicar sua vida a questões de tratamento e formação documental e informacional, com vistas a organizar o conhecimento e dispô-lo de forma a garantir acesso a este por parte de todos, sendo um instrumento de promoção da paz mundial. Foi nesse ambiente que firmou amizade com Henri La Fontaine, também advogado, envolvido com questões da promoção da paz mundial, assim como da garantia de direitos iguais para a humanidade. La Fontaine foi importante colaborador do movimento feminista. O encontro desses dois profissionais, que se perceberam com ideais em comum, veio a contribuir de forma profícua para com a história do tratamento documental, assim como da idealização de uma rede mundial de compartilhamento do conhecimento.

Ao observar os registros históricos que permitiram e, ao mesmo tempo, trabalharam contra a consolidação do imaginário de Otlet quanto à construção de uma Cidade Mundial, percebe-se um percurso marcado por grande empenho por parte tanto dele quanto de seu companheiro Henri La Fontaine, assim como várias situações que serviram de entrave e colaboraram para a interrupção dos trabalhos que objetivavam, ao fim e ao cabo, constituir fisicamente o tão sonhado centro de conhecimento mundial. O Quadro 1, elaborado de acordo com informações históricas disponibilizadas no site institucional do Mundaneum (2014), apresenta uma síntese desse percurso histórico.

Quadro 1 – Cronologia

ANO	EVENTO
1890	Henri La Fontaine e Paul Otlet se conhecem
1891	Publicação dos primeiros trabalhos bibliográficos de Otlet (<i>Sommaire périodique des revues de droit</i>) e La Fontaine (<i>Essai de bibliographie de la paix</i>)
1893	Criação do Escritório Internacional da Bibliografia Sociológica
1895	Criação do Escritório Internacional da Bibliografia
1905	Publicação da primeira edição completa da CDU Desenvolvimento do conceito de documentação (Paul Otlet)
1906	Invenção do microfilme, por Paul Otlet e Robert Goldsmith
1907	Criação do Escritório Central de Associações Internacionais
1910	Realização da Feira Mundial de Bruxelas e criação do Museu Internacional Projeto da Cidade Mundial Criação da União de Associações Internacionais
1920	Abertura do Palácio Mundial, nas dependências do Museu Internacional do <i>Palais Du Cinquantenaire</i> , onde ocupava aproximadamente 100 salas.
1924	Desocupação de algumas salas no <i>Palais Du Cinquantenaire</i> Criação da associação <i>Le Amis Du Palais Mondial</i>
1930	O IIB (<i>International Institute of Bibliography</i>) transforma-se no <i>International Institute of Documentation</i> (IID)
1934	Publicado o Tratado de Documentação, de Paul Otlet Fechamento do Palácio Mundial
1941	Transferência das coleções do Palácio Mundial para o antigo prédio de um instituto de Anatomia, no <i>Parc Léopold</i> , em Bruxelas
1943	Morre Henri La Fontaine
1944	Morre Paul Otlet
1972	Nova transferência das coleções, que deixa o <i>Parc Léopold</i> passando a serem acondicionadas em um prédio na <i>Chausée de Louvain</i> , e posteriormente na <i>Avenida Rogier</i> e <i>Place Rogier</i>
1975	Lançada primeira bibliografia de Paul Otlet, por Warden Boyd Rayward
1980	Dissolução do Escritório Internacional de Bibliografia
1984	Transferência da coleção para a Comunidade Francesa de Wallonia-Brussels
1993	Transferência da coleção para a cidade Mons, Bruxelas.

	Criação da organização sem fins lucrativos, Mundaneum, para gestão e conversação do acervo originário do Palácio Mundial
1998	Abertura do Museu Mundaneum em Mons
2012	Anúncio da colaboração entre a Google e o Mundaneum

*Adaptado de linha cronológica disponibilizada no site institucional do Mundaneum.
Fonte: MUNDANEUM, 2014; GOOGLE CULTURAL INSTITUTE, 2013.

Uma análise de ações à luz do apresentado pelo quadro aqui disposto, pensando cronologicamente nos eventos que permearam as origens dos trabalhos que culminaram no ajuntamento de extensa coleção documental, é possível dizer, inicialmente, do empreendimento de esforços desprendidos por La Fontaine e Otlet na busca pela organização e sistematização do conhecimento, de forma que o mesmo pudesse ser facilmente acessado pelo público em geral. Esses dois visionários, nos primeiros anos decorridos do estabelecimento de um vínculo de amizade firmado em interesses em comum, realizaram trabalhos e favoreceram a criação de instituições que contribuíram para a valorização de questões relacionadas às produções bibliográficas e de sistematização da organização do conhecimento, como é o caso do Instituto Internacional de Bibliografia, assim nomeado a partir de 1895.

Um dos primeiros frutos do trabalho de tão incansável dupla foi a criação do chamado Repertório Bibliográfico Universal (RBU), que nasceu do desejo de elaborar um repertório que realmente englobasse todo o conhecimento. A metodologia utilizada para tal empreitada compreendia a utilização da Classificação Decimal de Dewey (CDD) como suporte de conferência, e a transcrição bibliográfica dos assuntos feitas em fichas padrão de 7,5 x 12,5 cm¹.

Outra importante colaboração desses dois visionários foi a publicação integral, em 1905, da Classificação Decimal Universal (CDU), configurada de tabelas de classificação do conhecimento desenvolvidas com base na já existente Classificação Decimal de Dewey (CDD), criada pelo bibliotecário inglês Melvil Dewey em 1876 (DEWEY, 2003).

Embora La Fontaine e Otlet tenham trabalhado conjuntamente na maior parte do tempo, esse último vinha se destacando na idealização e criação de tecnologias e conceitos diretamente relacionados a propostas de tratamento documental, tais como: a invenção da microficha, que durante muitos anos ocupou papel determinante na preservação documental; o desenvolvimento de projetos com vistas à construção de uma Cidade Mundial, onde se localizariam instituições diversas de trabalho intelectual (bibliotecas, museus, universidades etc.), sendo centralizada pelo chamado Museu do Mundo; e a elaboração de conceitos documentais que vieram a ser publicados no seu Tratado de Documentação, em 1934.

Wright (2008), em artigo publicado no The New York Times, diz que em 1934 Otlet já tinha por base a ideia de uma rede mundial de computadores, de integração de dados por meio de *links* simbólicos com imagens e arquivos de som e vídeo interligados. Os formatos de acesso e compartilhamento de dados pensados naquela época já apontavam para as práticas ubíquas das redes sociais da atualidade:

Ele descreveu como as pessoas usariam os dispositivos para enviar mensagens uns aos outros, compartilhar arquivos e até mesmo reunir em redes sociais online. Ele chamou a coisa toda uma "réseau", que pode ser traduzido como "rede" - ou, quiçá, "web"² (WRIGHT, 2008, tradução nossa).

Sobre esse aspecto inovador de Otlet, também Latour (1987), citado por Pereira (1995), diz que:

¹ No padrão americano essas medidas correspondem a 3 x 5 polegadas.

² "He described how people would use the devices to send messages to one another, share files and even congregate in online social networks. He called the whole thing a 'réseau,' which might be translated as 'network' — or arguably, 'web'."

Em sua obra, Otlet menciona avanços na teleleitura (leitura à distância) e na teletipografia (escrita à distância), destacando a ausência de um complexo de máquinas – um cérebro mecânico e coletivo – associadas para realizar, entre outras, as seguintes operações: classificação e recuperação automática dos documentos; manipulação mecânica de todos os dados registrados para obter novas combinações de fatos, novas relações de ideias.

Em 1920, já sendo constituída de grande número de itens, a coleção do Instituto Bibliográfico Internacional passa a ser localizado no Palácio do Cinquentenário, em Bruxelas, sob o nome de Palácio Mundial, estando aberta a visitação, em decorrência de parceria com o Estado. Entretanto, no decorrer dos anos, tal parceria também seria, paradoxalmente, a garantia de limitações da existência do museu outrora constituído, o que primeiro se manifestou no ano de 1924, quando da necessidade de desocupar algumas das salas destinadas ao acondicionamento do acervo. Dez anos após essa primeira desocupação, o Palácio Mundial fecha suas portas para visitação, ficando o acervo ali armazenado até ser transferido para um antigo prédio de um instituto de anatomia, no *Parc Léopold*, em 1941.

Sem uma parceria efetiva com o governo belga da época, as atividades do Instituto de Bibliografia continuaram a ser realizadas até mesmo na residência de Paul Otlet, de maneira provisória. Quadro este que não apresentou mudanças até 1944, quando o mesmo veio a falecer.

A localização das coleções do antigo Palácio Mundial mudou sucessivas vezes, sem haver qualquer preocupação em relação à integridade física do mesmo. Independente do espaço ocupado pelo acervo, não havia evidência de valorização do potencial de representação histórica e informacional daquele.

Em 1998, apesar dos percalços e longo período de esquecimento, já sob a guarda de associação não governamental criada para gestão do acervo, o que restou das coleções ajuntadas sob a liderança de Paul Otlet e Henri La Fontaine, foi novamente disposto para visitação do público, constituindo o Museu Mundaneum.

Vencidas as questões relativas à organização formal, o início do Séc. XXI marca um tempo de reconhecimento do empenho para valorizar o trabalho exponencial que repercutiu o ideário pertinente à valorização da memória do homem, expressa documentalmente, e frutos são colhidos: o Instituto Google reconhece suas origens no Mundaneum, intitulando-o “Google de Papel”, e, em 2012, firma parceria com o museu (MUNDANEUM, 2014). A parceria estabelece o patrocínio do Google de uma exposição itinerante sobre o Mundaneum, bem como uma série de palestras sobre questões da internet e do museu, passando também o Mundaneum a utilizar o serviço de rede social do Google Plus como uma ferramenta promocional. Google e Mundaneum acenam também para a possibilidade de digitalização do conteúdo do arquivo. Tal parceria inaugura um novo tempo e uma identidade ao mesmo tempo perpetuadora dos objetivos originais da instituição, quando dos primórdios de sua concepção, e acolhedora das tecnologias contemporâneas.

3 MUNDANEUM DE HOJE E PROJEÇÕES DE FUTURO

É possível dizer que o Mundaneum, em atividade desde 1998, tem buscado dar continuidade ao pensado pelos visionários idealizadores de uma proposta de centro de documentação acessível a todos, talvez com o intuito de melhor compreender como se dá o pensamento humano de ontem e hoje:

Operante como uma organização sem fins lucrativos, o Mundaneum continua sua missão de classificar os arquivos e coleções legadas por Paul Otlet e Henri La Fontaine: cerca de 6 quilômetros de documentos e 12 milhões de cartões de índice bibliográfico (DUBRAY, p. 15, tradução nossa)³.

³ “*Operating as a non-profitmaking organization, the Mundaneum continues its missions of classifying the archives and collections bequeathed by Paul Otlet and Henri La Fontane: nearly 6 kilometers of documents and 12 million bibliographic index cards*”.

Funcionando onde antes se localizava uma antiga loja de departamentos, obra que foi projetada pelo arquiteto G. Vleugels, o “[...] edifício principal foi uma das primeiras lojas de departamentos do país e é composto por um piso térreo, uma grande sala retangular cercada por dois níveis de galerias [...]” (MUNDANEUM, 2014); o museu procura ofertar serviços que vão ao encontro do ideário contemporâneo: atuação junto a conferências internacionais, por meio de exposições de objetos diversos de vários países e diferentes áreas do conhecimento para divulgação do que ali era apresentado, contribuindo assim a disseminação do conhecimento humano; auxílio em pesquisas; empréstimos de peças; digitalizações; visitas guiadas; catálogo *on-line*; disponibilização dos espaços para exposições, além das correntes do museu, para palestras, colóquios, ofertas de programas voltas para as escolas; e visitas de grupos. Fazem ainda parte do complexo, outros dois edifícios que abrigam o acervo (MUNDANEUM, 2010).

Por ocasião do levantamento de informações para realização dessa pesquisa, foi estabelecido contato, via e-mail, com assistente de arquivo do Mundaneum, Jacques Gillen, que gentilmente forneceu algumas informações sobre infraestrutura, equipe de trabalho e outras questões relativas àquela instituição, e também o envio de três brochuras de divulgação do Mundaneum, que muito contribuíram para essa pesquisa. De acordo com Gillen (2014), o museu possui 3.500 m², sendo financiado, principalmente, pela Comunidade Francesa da Bélgica e que para a realização de alguns projetos também solicita verba a outras instituições. Trabalham no museu quatorze pessoas sendo: seis arquivistas, duas no serviço pedagógico; duas na área de comunicação; duas na parte administrativa (sendo uma para a recepção e apresentação do local) e um diretor. Reiterou que a realização de exposições não é constante e que o museu recebe muitos estudantes do ensino secundário.

A respeito do museu, que possui coleção diversificada (maquetes, fotografias, desenhos, mapas, ferramentas, livros, jornais, documentos pequenos, cartazes, placas de vidro, postais, registros bibliográficos etc.), é possível dizer que reflita o pensamento de Otlet, que dizia: “os museus por suas maravilhas, nos assombram, nos encantam, nos deslumbram. Sua vista nos proporciona emoções saudáveis ou bem constituem para nós um profundo ensinamento⁴” (1934, p. 265, tradução nossa).

Os gestores do museu, entretanto, compreendem que muito há para se fazer. Charlott Dubray, diretora do museu, afirma que está em fase de planejamento o trabalho de digitalização do acervo e aponta também outra necessidade:

Primeiro de tudo, o nosso espaço de armazenamento precisa ser melhorado e ampliado, de modo a ser capaz de manter os nossos seis quilômetros corridos de documentos em boas condições. Os atuais mecanismos de conservação em vigor aumentam a fragilidade do patrimônio que a história não tem poupado de danos⁵ (DUBRAY, 2010, p. x).

Atualmente, o Mundaneum encontra-se fechado para reformas, preparando-se para uma grande ação cultural que pretende mudar a cidade aos olhos da Europa, quiçá do mundo, com duração prevista para um ano inteiro e intitulada **Mons 2015, uma capital europeia de cultura**⁶. Contudo, graças às diversas parcerias conquistadas desde sua abertura, incluindo a firmada com o Google, várias atividades do museu continuam sendo realizadas em outros pontos da cidade, tal como a exposição de partes do arquivo, dispostas em local temporário (MUNDANEUM, 2014).

⁴ “Los museos por sus maravillas, nos asombran, nos encantan, nos deslumbran. Su vista nos proporciona emociones saludables o bien constituye para nosotros una profunda enseñanza”.

⁵ “First of all, our storage space needs to be improved and expanded so as to be able to keep our six running kilometers of documents in good conditions. The present conservation arrangements in effect increase the fragility of the heritage that history has not spared from ha.”

⁶ <http://www.mons2015.eu/en/mons-2015/>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine foram dois visionários que trouxeram grandes contribuições para a organização e disseminação da informação tais como a criação do Repertório Bibliográfico Universal, a Classificação Decimal Universal, a publicação do Tratado da Documentação e a criação do Mundaneum, sobre o qual aqui se discorreu.

O olhar, embora breve, voltado ao encadeamento dos acontecimentos históricos que permeiam a existência desse museu, dá conta da descrição de percurso sinuoso, assaltado por obstáculos difíceis de serem contornados (tais como a perda de espaço físico para alocação de acervo, coleções e serviços administrativos, e inexistência de apoio governamental) e que nem mesmo o empenho e garra dos seus idealizadores foram suficientes para transpor em tempo de evitar perdas importantes das coleções ajuntadas no decorrer de anos de trabalho em prol da idealização do que, ousadamente, pretendia-se constituir Repertório Bibliográfico Universal.

O ano de 1934 apresenta-se como marco otletiano, por ocasião da consolidação de uma das mais importantes obras sobre o tratamento documental de que se tem notícia até o presente. Todavia, o mesmo ano registra o evento que inauguraria 64 anos de silenciamento dos trabalhos de produção documental e de desenvolvimento de coleção histórica dos inovadores belgas. No decorrer de tal período, mudando de depósito em depósito, a voz daqueles incansáveis trabalhadores foi calada por grossas camadas de poeira, destruídas pelo descaso e indiferença.

Nesse mérito, deve-se reconhecer o interesse legítimo e esforços empreendidos pelo bibliotecário e pesquisador Warden Boyd Rayward, que por meio dos achados propiciados por suas pesquisas e por conta da consciência do valor memorial e de compreensão do pensamento humano inerentes aos acervos localizados no outrora Palácio Mundial, veio a despertar o interesse de diversos segmentos da comunidade belga da cidade Mons, dando início a um importante trabalho de recuperação documental, de forma a fazer com que as vozes caladas de outrora, novamente se pudessem ouvir.

Apesar dos momentos de renovo e reconhecimento, agora mundial, haja vista a parceria firmada com o Google, é preciso dizer que esforços constantes precisam ser empreendidos no sentido de promover manutenção, recuperação, divulgação e disseminação do acervo comportado pelo Mundaneum contemporâneo. Pode-se inferir que: uma vez entendida a importância dessa instituição, também as reais necessidades para solidificação de sua existência emergem.

Um longo caminho ainda precisa ser trilhado em direção à concretização do sonho maior de Otlet e La Fontaine, que era fazer com que todas as pessoas, sem acepção, tivessem acesso ao conhecimento e pudessem dele fazer uso para promover a paz, e dessa caminhada, não podem se eximir os campos da Ciência da Informação, sob o risco de renegar uma das principais diretrizes de sua existência: a democratização do conhecimento por meio da disseminação da informação.

REFERÊNCIAS

DEWEY, Melvil. Dewey decimal classification and relative index. 22. ed. Dublin, Ohio: OCLC, 2003.

DUBRAY, Charlott. Foreword In.: MUNDANEUM: archives of knowledge. Translated and adapted by W. Boyd Rayward. Illinois: University of Illinois at Urbana-Champaign, 2010. (Occasional papers, 215).p. ix-x.

FONTOURA, Marcelo Carneiro da. A documentação de Paul Otlet: uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem. 2012. 219. f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11909/1/2012_MarceloCarneirodaFontoura.pdf>. Acesso em: 25 maio 2014.

GILLEN, Jacques. **Information on Mundaneum**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <jacques.gillen@mundaneum.be> em 30 abr. 2014.

GOOGLE CULTURAL INSTITUTE. **1895-2013: the origins of internet in Europe: collecting, indexing & sharing knowledge**. 2013. Disponível em: <<https://www.google.com/culturalinstitute/exhibit/the-origins-of-the-internet-in-europe/QQ-RRh0A?hl=en>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique. **O Mundaneum no Brasil: o serviço de bibliographia e documentação da Biblioteca Nacional e seu papel na implementação de uma rede de informações científicas**. 2013. 190. f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

LATOURE, Bruno. Science in action: how to follow scientists and engineers through society. In: PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. **Bibliotecas virtuais: realidade, possibilidade ou alvo de sonho. Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/537/1589>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MUNDANEUM: archives of knowledge. Translated and adapted by W. Boyd Rayward. Illinois: University of Illinois at Urbana-Champaign, 2010. (Occasional papers, 215).

_____ [site institucional]. History. Bruxelas, 2014. Disponível em: <<http://archives.mundaneum.org/en/history>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

OTLET, Paul. **Traité de documentacion: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro: Ibict, 2000. Disponível em: <<http://barracuda.ibict.br:8080/rlc/handle/1/436>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

RAYWARD, W. Boyd. The case of Paul Otlet, pioneer of information science, internationalist, visionary: reflections on biography. **Journal of Librarianship and Information Science**, [S.l.], 23 Sep. 1991. p. 35-145.

WRIGHT, Alex. The Web Time Forgot. **The New York Times**. New York, 17 jun. 2008. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2008/06/17/science/17mund.html?pagewanted=all&_r=2&>. Acesso em: 01 maio 2014.

MUNDANEUM: THE VISIONARY WORK OF PAUL OTLET AND HENRI LA FONTAINE

Abstract - *The objective of this work is to outline some brief remarks about the Mundaneum, museum created according to the vision of Paul Otlet and Henri La Fontaine, who had the intention of organizing information in order to provide knowledge to everyone. From a documentary analysis, it intends to approach aspects of the genesis, historical development and role of this museum nowadays. The results showed the difficult path of the*

idealizers of this project and identify the challenges faced in the quest for consolidation of the importance of the work of this institution, entitled "World City".

Keywords: *Mundaneum. Classification of knowledge. Paul Otlet. Henri de La Fontaine.*

Valéria Rodrigues de Oliveira Pozzatti

Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), com especialização em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília (2006). Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes (2001). Atualmente bibliotecária-documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Ifes, Campus de Vila Velha.

E-mail: valeriapozzatti@gmail.com

Adriana Aparecida Oliveira

Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Graduada em Biblioteconomia e especialista em Tratamento Informação Científica para Estruturação de Bancos Dados pelo Centro Universitário de Formiga. Atualmente coordenadora das bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

E-mail: adriana.oliveira@ufjf.edu.br

Janáina Fernandes Guimarães Polinini

Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Graduada em Arquivologia pela UniRio.

E-mail: janafg@gmail.com

Rossanna dos Santos Santana Rubim

Coordenadora da Biblioteca do Ifes - Campus São Mateus desde 2006. Graduação em Biblioteconomia - UFES. Especialista em Novas Tecnologias na Educação - ESAB. Mestranda em Estudos Literários - UFES (Práticas de leitura)

E-mail: rossannarubim@gmail.com

Recebido em: 30/06/2014

Aceito em: 10/09/2014